



atriz
pesquisadora
escritora

ANA LUIZA RIOS

Atriz, pesquisadora e escritora.

Formada em Artes Cênicas, Mestre em Artes, Graduanda em Letras.

Trabalha com Cinema, Literatura e Teatro.

Ministra oficinas de escrita, teatro e atuação para o cinema.

Pesquisa atualmente as relações entre corpo, imagem e palavra; a escrita como gesto e como performance; as narrativas contemporâneas e os processos de escrita de mulheres artistas.



Paraíso (2019)
espetáculo infantil



Nossos Mortos (2018)
a partir de Antígona, de Sófocles



Leonce e Lena (2012)
a partir da obra George
Büchner



Ivánov (2011)
a partir da obra de Anton Tchekhov



João Botão (2010)
espetáculo infantil



O cantil (2008)
a partir do texto A exceção e a regra de Berthold
Brecht



**Mais pesado é o céu
(a estrear)**

**longa-metragem, direção Petrus
Cariry**



**A filha do palhaço
(a estrear)**

**longa-metragem,
direção Pedro
Diógenes**



**A vida são dois dias
(a estrear)**

**longa-metragem,
direção Leonardo Mouramateus**



**Cabeça de nêgo
(2021)**

**longa-metragem,
direção Déo Cardoso**



**O clube dos canibais
(2018)
longa-metragem,
direção Guto Parente**



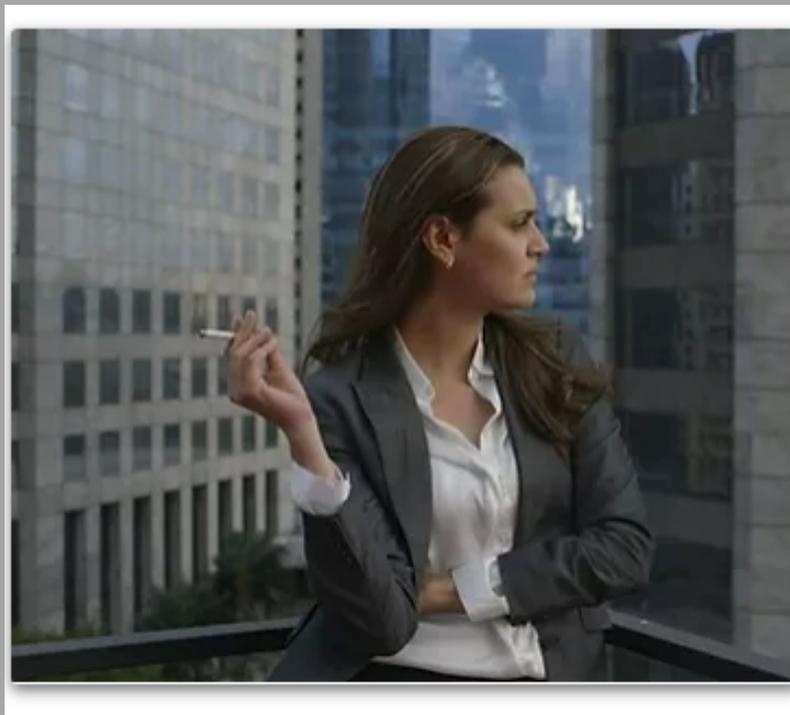
**Era Vânia
(a estrear)
curta-metragem,
direção Ticiano Augusto**



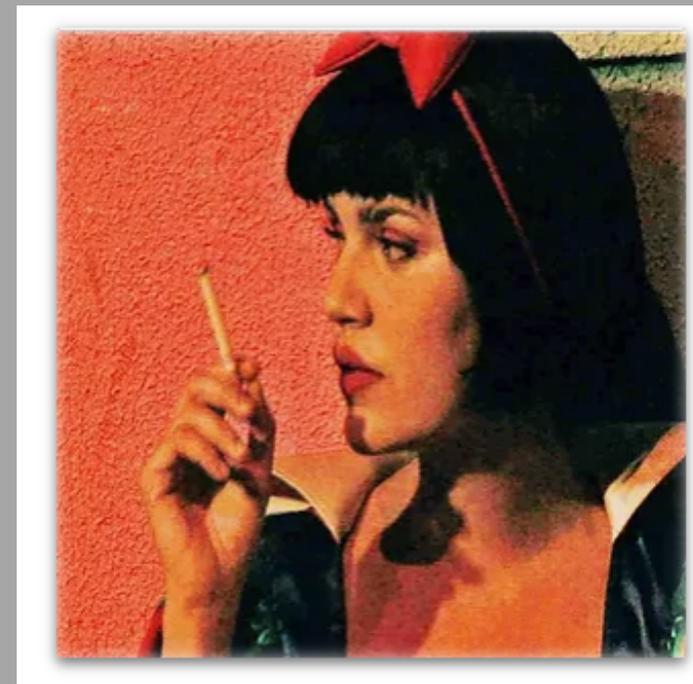
**Marco
(2019)
curta-metragem,
direção Sara Benvenuto**



**O último trago
(2017)**
longa-metragem,
direção Pedro Diógenes,
Luis Pretti e Ricardo Pretti



**A era de ouro
(2016)**
curta-metragem,
direção Leonardo
Mouramateus e Miguel
Antunes Ramos



**Princesa
(2010)**
curta-metragem,
direção Rafaela
Diógenes



ciclo_04
09 - 13 nov / 2020

UM CHÃO É UM RASTRO
experiência de investigação
das relações entre corpos e escritas

com **ANA LUIZA RIOS**

ÁQUINATEATROMÁQUINATEATROMÁQUIN

mínimas ficções



por Ana Luiza Rios



tumblr Criar conta Seguir corpos em esboços

Corpos em Esboços: Presenças e Memórias

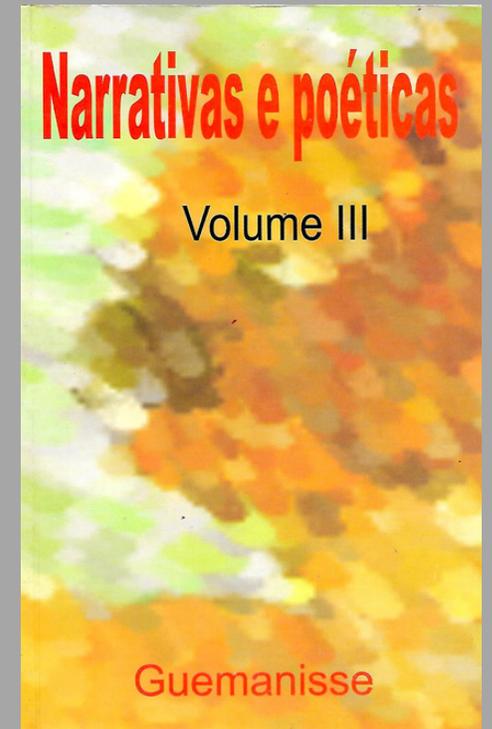
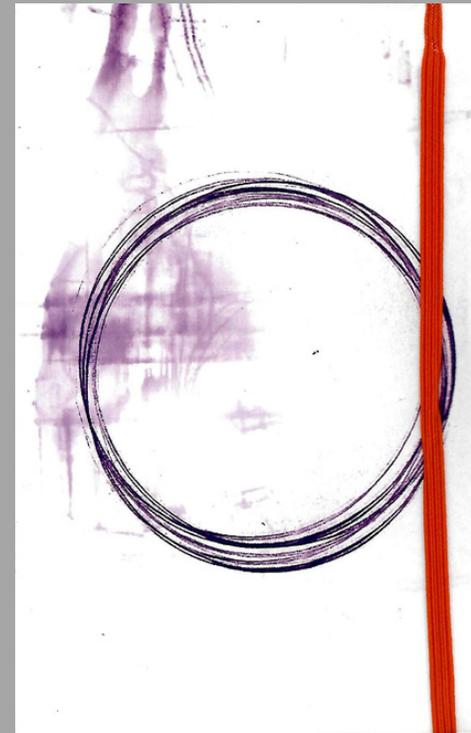
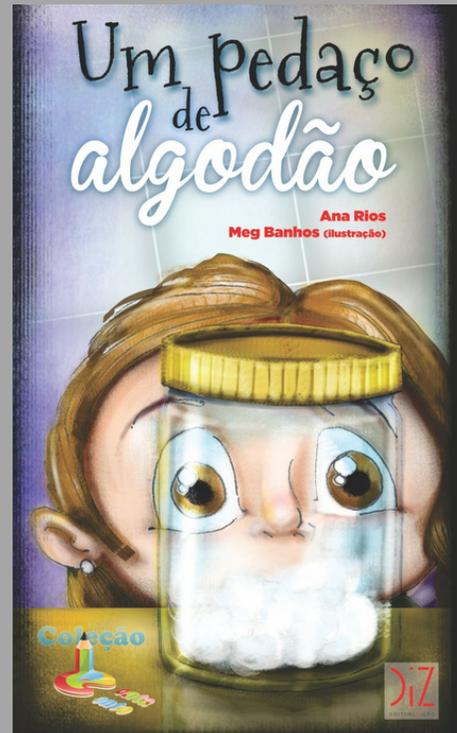
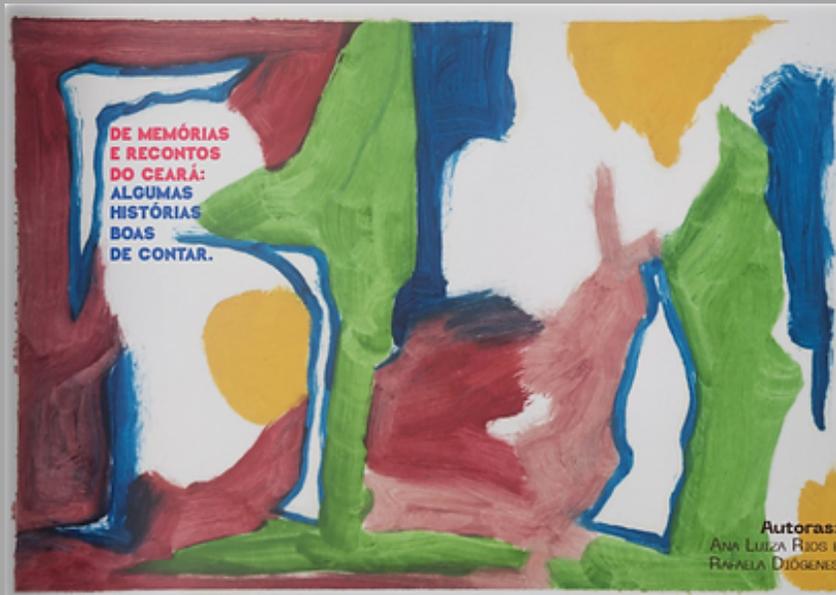
POSTS CURTIDAS SEGUINDO ARTISTAS COLABORADORAS ARTISTAS PARTICIPANTES SOBRE ARQUIVO

Para disparar nossos encontros!

O que é a escrita?
Como o corpo se implica na escrita e a escrita no corpo?
Corpo e palavra femininos.

MELHORES FOTOS

Publicações



SETE
ESTRELAS
DO GRANDE
CARRO

TEATRO MÁQUINA

Melhor Atriz no 13. Festival For Rainbow – Fortaleza/CE, com o curta metragem Marco (dir: Sara Benvenuto, 2019).

Melhor Atriz no 15. Cinefest Gato Preto – Lorena/SP, com o curta metragem Marco (dir: Sara Benvenuto, 2019).

Melhor Atriz no Festival Primeiro Plano – Juiz de Fora/MG, com o curta metragem Princesa (dir: Rafaela Diógenes, 2010).

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

PRÉ BIENTAL DO LIVRO DO CEARÁ

BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DO CEARÁ XIV

27 de janeiro | 19h

Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE)

Cada um é multidões:
Literatura e outras linguagens artísticas - Literatura para encenar

Mediação: Ana Luiza Rios

Rafael Martins

Andréia Pires

A arte do lembrar

| LEITURA | Com foco no público infantojuvenil, livro reconta história de grandes personalidades cearenses

“O que estamos fazendo para preservar nossa memória?” Para muitos, essa pergunta sequer é relevante, mas se nossa memória se perde, o que nos resta? Marcas Garvey, ativista e jornalista, já dizia: “Um povo sem conhecimento da sua história, sua origem e sua cultura é como uma árvore sem raízes”. Nesse sentido, as atrizes e escritoras Ana Luiza Rios e Rafaela Diógenes lançam, no dia 18 de abril, o De Memórias e Recontos do Ceará: algumas histórias boas de contar, um e-book e audiolivro que, assim como seu título já indica, trata de saudar nossa memória e de re-contar a história de algumas personalidades ilustres que a marcaram.

O livro narra a história de dez personalidades cearenses: Antonieta Noronha, Bárbara de Alencar, Bode Iôô, Dragão da Mar, Inocência, Jovita Fátima, Mádio Gomes, Nice Firmeza, Patalisa do Assaré e Rachel de Queiroz. A obra mistura relatos biográficos e vivências das personagens com aquela pitada de ficção, o que a torna ainda mais chamativa para o público infantojuvenil, o foco das autoras. “Nós começamos a conversar sobre o desejo de desenvolver um projeto de literatura para a infância que explorasse a memória cultural como um aspecto importante e vivo da nossa história”, conta Ana Luiza.

Para Rafaela Diógenes, sua experiência como professora de educação infantil e sua paixão

por contar histórias foi decisiva para a ideia inicial do livro, ela conta que procurava criar narrativas que ajudassem seus alunos a superar medos e que o principal objetivo do livro, escrito por ela e por Luiza, é alimentar o sentimento de identidade em crianças e adolescentes.

Outro ponto importante é a mistura de várias formas de arte dentro da obra. Cada história foi ilustrada por artistas diferentes. As imagens são diversas e feitas com técnicas e estilos distintos. Como é o caso da ilustração que retrata a pintora e bordadeira Nice Firmeza, de autoria da ilustradora Simone Barreto que também trabalha com bordados. A imagem de Nice é um bordado cheio de cores e detalhes

A ilustradora explica que esse foi o seu maior desafio, exatamente pela dificuldade que é representar fielmente os detalhes das linhas de expressão do rosto de Nice.

“Nesse momento em que a gente está tão ligada às telas e às tecnologias, pode ser que muitas das crianças imaginem que esse retrato vai ser uma fotografia”, reflete Simone. Ainda sobre esse cruzamento, as autoras, enquanto atrizes, também colocaram muito dessa forma de arte na obra, potencializando o cruzamento entre as linguagens artísticas. O lançamento oficial do livro conta com a presença da escritora Paula Yemanjá e do escritor Edivaldo Batista. (Graziene Bastos/Especial Livro 01/2023)



Antonieta Noronha é uma das personagens retratadas no livro.

De Memórias e Recontos do Ceará

Quando: Dia 18, às 16 horas
Onde: Canal do Projeto Tui Tui no YouTube

conexão bandeira

BATE-PAPO AO VIVO

@grupobandeiradasartes

DIA 29/10
QUINTA-FEIRA, ÀS 18H

Nossa Arte, Nossa Resistência

Realização: bandeira das artes

CONVIDADA: ANA LUIZA RIOS
ARTISTA TRANSLINGUAGEM DO GRUPO TEATRO MAQUINA

MEDIAÇÃO: BRUNA LEÃO
ATRIZ

Lançamento do livro digital e audiolivro

DE MEMÓRIAS E RECONTOS DO CEARÁ: ALGUMAS HISTÓRIAS BOAS DE CONTAR.

18 de abril // 16h

no Youtube do Projeto Tui Tui

autoras

Ana Luiza Rios

Rafaela Diógenes

Clipping

Diário **VERSO**

AUDIOVISUAL

A meca do cinema no Ceará

Cenário para diferentes filmes, o Sertão Central se destaca no cinema. Projetos audiovisuais favorecem a geração de renda na região

Antonio Laudner
laudner.oliveira@gmail.com.br



Cinema significa comida na mesa para muitos brasileiros. Em 2018, segundo estado da Agência Nacional do Cinema (Cineci), o audiovisual brasileiro gerou R\$ 26,7 bilhões naquele ano. Na análise do região Nordeste, o dado aponta o setor acima de indústrias relevantes como a farmacêutica, hotel e de equipamentos eletrônicos. Com isso, defende a sétima edição do Brasil é lugar por emprego, diretos e indiretos. Três produções cinematográficas que estão sendo rodadas no Sertão Central coreane mostram que as benéficas econômicas e culturais contribuem. Entre elas, **BLENCO** do filme "Mais Pesado é o Ceu", de Petrus Carry

acontece de 27 de novembro a 3 de dezembro. Em 2020, o diretor Helder Gomes filma a comédia "Bem-vinda a Quixeramobim". Sem tempo a perder, o produtor e roteirista encabeça outro novo projeto no local. "O Sertão Central é um lugar único de belezas e cenários de castiagem inesquecíveis de levar às telas. Por ser da região, sempre carrego uma forte relação nostálgica desse universo, e por isso escrevo histórias para acontecer nestes lugares". Helder explica que a proximidade da Capital e a infraestrutura turística facilitam a produção de filmes e séries. Além disso, o produtor também destaca o cenário de cinema no Ceará, com a presença de produtores locais e a infraestrutura turística que facilita a produção de filmes e séries.

Cinema & séries

PREMIAÇÃO | 15 obras cearenses disputam primeiro turno do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Entre elas estão as curtas "Marco" e "A primeira foto", já disponíveis online junto com os outros concorrentes da categoria

CONVITE PARA ASSISTIR



Das entre as obras apresentadas em 2020, o filme "Marco" de Sara Benvenuto é o primeiro a ser exibido no Sertão Central. O filme conta a história de uma mulher que se muda para o interior do Ceará em busca de um novo começo. O filme é dirigido por Sara Benvenuto e tem uma produção de qualidade. O filme é exibido no Sertão Central e é considerado um dos melhores da categoria. O filme é dirigido por Sara Benvenuto e tem uma produção de qualidade. O filme é exibido no Sertão Central e é considerado um dos melhores da categoria.

Cinema & séries

PREMIAÇÃO | 15 obras cearenses disputam primeiro turno do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Entre elas estão as curtas "Marco" e "A primeira foto", já disponíveis online junto com os outros concorrentes da categoria

Doze curtas competem no Cine Ceará

MOSTRA COMPETITIVA | Entre os selecionados do evento, que acontece de 30 de agosto a 6 de setembro, 5 são cearenses

A 10ª edição do Cine Ceará - Festival Ibero-Americano de Cinema já tem os nomes dos 15 selecionados que vão compor a Mostra Competitiva Brasileira de Curta-Metragem no evento. Marcado para começar no próximo dia 30 de agosto e seguindo até 6 de setembro, o festival vai reunir neste ano de inscrições. Foram 916 trabalhos postulados à seleção. A participação cearense é a que tem maior representatividade numérica entre os competidores, sendo 5 filmes selecionados. Além dos cearenses, há ainda trabalhos de São Paulo (3), Alagoas (1), Pernambuco (1), Rio Grande do Norte (1) e Rio de Janeiro (1). Entre os 12 curtas selecionados, 7 são de ficção, quatro documentários e um animação. Os selecionados disputarão o prêmio Maxcarpe e prêmios paralelos. A curadoria foi feita pelo crítico e pesquisador Diego Benedito e pelo pesquisador Bruno Reis em parceria com a direção do festival.



SELECIONADOS
Além da jornada de Victor Furtado e Gabriel Silveira (CE) As Constituintes de 88, de Gregory Baltz (RJ) Ilhas de cor-de-rosa de Ulisses Arthur (AL) Livro e mar, de Giu Nishiyama e Pedro Nishi (SP) Marco, de Sara Benvenuto (CE) Marie, de Leo Tabosa (PE) O grande amor de um labete de Adrianson Barbosa e Kennel Rôças (RN) Pop ritual, de Mozart Freire (CE) Primeiro ato, de Mathews Peraz (SP) Rua Augusta, 1029, de Maranhães (SP) O tempo do olhar e o olhar no tempo, de Samuel Brasileiro (CE) Oração ao cadáver desconhecido, de Sívio Fernandes (CE)

Mais sugestões

PLANETA FABRICA de João Paulo...
SETE ANOS DE VIDA de...
SETE ANOS DE VIDA de...

SETE ANOS DE VIDA de...
SETE ANOS DE VIDA de...

SETE ANOS DE VIDA de...
SETE ANOS DE VIDA de...

Teatro Máquina estreia temporada de "Nossos Mortos" em São Paulo



Bodas de zinco

Em 2013, o cenário Teatro Máquina completa dez anos de trabalhos e comemora com remontagem

MARTINA DE ARAÚJO

teatro



que se insere neste movimento de renovação da linguagem teatral, em um momento de crise econômica e social. O teatro Máquina, fundado em 2003, é um dos grupos mais ativos no cenário paulista de teatro independente. Sua trajetória é marcada por uma busca constante por novas formas de expressão artística, refletindo as mudanças sociais e políticas do Brasil contemporâneo.

Em 2013, o cenário Teatro Máquina completa dez anos de trabalhos e comemora com remontagem. A peça "Nossos Mortos" é uma adaptação do texto homônimo do escritor russo Anton Tchekhov, que retrata a vida cotidiana em uma pequena cidade do Nordeste brasileiro. O grupo Máquina busca explorar a materialidade do teatro, utilizando elementos visuais e sonoros para criar uma experiência imersiva para o público. A direção é de Mariana de Araújo, que busca traduzir a complexidade psicológica dos personagens de Tchekhov para o contexto atual. A montagem é assinada por Mariana de Araújo e Mariana de Araújo, com uma linguagem visual marcante e uma trilha sonora que realça a atmosfera da obra.

SABIA MAIS

MAI
"Luzes de São Paulo" no Teatro Máquina, com direção de Mariana de Araújo, estreia em 15 de maio. O texto é de João Cabral de Melo Neto.

SANTA PAULA, SÃO PAULO
"Nossos Mortos" no Teatro Máquina, com direção de Mariana de Araújo, estreia em 15 de maio. O texto é de Anton Tchekhov.

SP, 24 DE 14 DE JUNHO
"Nossos Mortos" no Teatro Máquina, com direção de Mariana de Araújo, estreia em 15 de maio. O texto é de Anton Tchekhov.

na obra de Mariana de Araújo, inserindo-a no contexto de uma linguagem teatral contemporânea. A peça é uma adaptação do texto homônimo do escritor russo Anton Tchekhov, que retrata a vida cotidiana em uma pequena cidade do Nordeste brasileiro. O grupo Máquina busca explorar a materialidade do teatro, utilizando elementos visuais e sonoros para criar uma experiência imersiva para o público.

trabalhar muito comprometido e a busca por inovação. O grupo Máquina busca explorar a materialidade do teatro, utilizando elementos visuais e sonoros para criar uma experiência imersiva para o público. A direção é de Mariana de Araújo, que busca traduzir a complexidade psicológica dos personagens de Tchekhov para o contexto atual. A montagem é assinada por Mariana de Araújo e Mariana de Araújo, com uma linguagem visual marcante e uma trilha sonora que realça a atmosfera da obra.

Planos
Em 2013, o cenário Teatro Máquina completa dez anos de trabalhos e comemora com remontagem. A peça "Nossos Mortos" é uma adaptação do texto homônimo do escritor russo Anton Tchekhov, que retrata a vida cotidiana em uma pequena cidade do Nordeste brasileiro. O grupo Máquina busca explorar a materialidade do teatro, utilizando elementos visuais e sonoros para criar uma experiência imersiva para o público.

Em 2013, o cenário Teatro Máquina completa dez anos de trabalhos e comemora com remontagem. A peça "Nossos Mortos" é uma adaptação do texto homônimo do escritor russo Anton Tchekhov, que retrata a vida cotidiana em uma pequena cidade do Nordeste brasileiro. O grupo Máquina busca explorar a materialidade do teatro, utilizando elementos visuais e sonoros para criar uma experiência imersiva para o público.



Crítica

A materialidade do pranto

O mito grego de Antígona orienta a criação do oitavo espetáculo do grupo Teatro Máquina com dez anos de atuação em Fortaleza. Com estreia e curta temporada no Sesc Pompeia, em São Paulo, *Nossos mortos* modula a tragédia de Sófocles, escrita no século V, com dados históricos de um dos massacres ordenados pelo Estado brasileiro contra movimentos populares socioreligiosos que despontaram no Nordeste, entre os séculos XIX e XX.

Assim como Sófocles e outros poetas da época clássica, que retomaram mitos antigos a partir da tradição oral, o grupo colheu relatos de moradores da região do Ceará, no sul cearense, sobre o assassinato de centenas de pessoas da comunidade

A PRIMEIRA MAQUININHA

NA BUSCA POR UM DIÁLOGO INOVADOR, TEATRO MÁQUINA TRAZ AOS PALCOS O ESPETÁCULO JOÃO FOCANÇO, AGORA NO PÚBLICO INFANTIL.

ANDRÉ BUCK

Uma montagem, com um texto que sempre atualiza, mas que mantém a essência da obra. Para isso, o grupo Máquina busca explorar a materialidade do teatro, utilizando elementos visuais e sonoros para criar uma experiência imersiva para o público. A direção é de Mariana de Araújo, que busca traduzir a complexidade psicológica dos personagens de Tchekhov para o contexto atual. A montagem é assinada por Mariana de Araújo e Mariana de Araújo, com uma linguagem visual marcante e uma trilha sonora que realça a atmosfera da obra.

Clipping

O POVO

vida & arte

Ana de Hollanda E O DIREITO AUTORAL

INSTRUMENTO DA CULTURA QUE TEM INTERESSE EM ATRIBUIR IDENTIDADE HISTÓRICA DA LÍNGUA

UM TCHÉKHOV INTIMISTA

O grupo de Teatro Máquina estreia hoje temporada de *honor*, seu mais recente espetáculo. Na adaptação do texto homônimo do escritor russo Anton Tchekhov, o grupo descobriu delicadezas e compaixão com o público uma cena mais íntima

Quem é quem
A adaptação de *honor* de Ana de Hollanda é o oitavo espetáculo do grupo Teatro Máquina, com dez anos de atuação em Fortaleza. Com estreia e curta temporada no Sesc Pompeia, em São Paulo, *Nossos mortos* modula a tragédia de Sófocles, escrita no século V, com dados históricos de um dos massacres ordenados pelo Estado brasileiro contra movimentos populares socioreligiosos que despontaram no Nordeste, entre os séculos XIX e XX.

Uma montagem, com um texto que sempre atualiza, mas que mantém a essência da obra. Para isso, o grupo Máquina busca explorar a materialidade do teatro, utilizando elementos visuais e sonoros para criar uma experiência imersiva para o público. A direção é de Mariana de Araújo, que busca traduzir a complexidade psicológica dos personagens de Tchekhov para o contexto atual. A montagem é assinada por Mariana de Araújo e Mariana de Araújo, com uma linguagem visual marcante e uma trilha sonora que realça a atmosfera da obra.

Instagram: @atriz.analuizarios

Whatsapp: (085) 9.99049412

Email: rios.luiza@gmail.com



